



Relatório de evento



**Lavras – MG
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
ASSESSORIA PARA DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO
Biblioteca Universitária

Relatório de evento

**IX SEMANA DO LIVRO E DA
BIBLIOTECA DA UFLA
IX SLBU**

20 a 23 de outubro de 2014



Um olhar sobre a obra de Chico Buarque

**Lavras – MG
2014**

Para citar este documento:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA: um olhar sobre a obra de Chico Buarque: relatório do evento.** Lavras, 2014.

Ficha catalográfica preparada pela Coordenadoria de Processos Técnicos da
Biblioteca Universitária da UFLA

Universidade Federal de Lavras. Biblioteca da UFLA.

IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA : um olhar sobre a obra de Chico Buarque : relatório do evento / Elaborado pela Comissão instituída pela Portaria nº 2 de 07 de março de 2014 da Biblioteca da UFLA. Lavras : UFLA, 2014.

73 p. : il.

1. Leitura. 2. Relatório. 3. Evento. 4. Ensino Superior. 5. Projeto cultural. 6. Marketing cultural. I. Título.

CDD: 028.8

CDU: 028.1

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

REITORIA

Reitor

José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitora

Édila Vilela de Resende Von Pinho

Chefe de Gabinete

Ana Carla Marques Pinheiro

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

Pró-Reitor João Almir Oliveira

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora Soraya Alvarenga Botelho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor José Roberto Pereira

Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão

Pró-Reitora Patrícia Maria Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa

Pró-Reitor José Maria de Lima

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitor Alcides Moino Júnior

COMISSÃO ORGANIZADORA

Nivaldo Calixto Ribeiro

(Coordenador)

Regina Flexa Ribeiro Proença

(Presidente)

Membros

André Felipe Calsavara

Daniel Arantes Chaves

Daniele Ribeiro de Faria

Eduardo César Borges

Everton Tadeu de Andrade

Fernanda Vasconcelos Amaral

Gabriel Francisquini Teixeira

Hilton Soares Machado

Lenir de Castro Viana

Luciana Gonçalves Silva Souza

Maria de Lourdes Ramos de

Azevedo

Rosiane Maria Oliveira

Taciele Jamila Mori

Tatiana Alves de Oliveira e Silva

Thiago Bellotti Furtado

Yuri Max de Carvalho

©2014 – Todos os direitos reservados

Universidade Federal de Lavras - UFLA

Campus Universitário - Prédio da Reitoria

Caixa Postal 3037 - CEP 37200-000 – Lavras - MG

Telefone: (35) 3829-1174 - Fax: (35) 3829-1174

www.ufla.br

“As pessoas temem a mudança.
Eu tenho medo que as coisas nunca mudem.”

Chico Buarque

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Abertura da IX SLBU	14
Figura 2 - Estante com resumos das obras literárias de Chico Buarque	26
Figura 3 - Cristaleiras com curiosidades sobre Chico Buarque	27
Figura 4 - Capa do filme Budapeste	32
Figura 5 - Cartaz de divulgação da peça Roda Viva.....	34
Figura 6 - Cartaz de divulgação da peça Calabar.....	35
Figura 7 - Cartaz de divulgação do filme Gota d'água.....	36
Figura 8 - Cartaz de divulgação da Peça Os Saltimbancos.....	38
Figura 9 - Cartaz de divulgação da Ópera do Malandro	38
Figura 10 - Trabalhos enviados por escolas de Lavras e região	43
Figura 11 - Exposição: “Chico e o eu feminino”	45
Figura 12 - Pôster explicativo que acompanha a exposição: “Chico e o eu feminino”	47
Figura 13 - Visitantes - Ala II - Biblioteca Universitária	48
Figura 14 - Escola Municipal Doutora Dâmina.....	49
Figura 15 - Escola Municipal Tiradentes.....	51
Figura 16 - Escola Municipal Sebastião Botrel	52
Figura 17 - Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares de Carvalho (DCF) e seus convidados Tevico Fersi, Binho Sebá, Stephano Xavier e Arielle Albuquerque.....	55
Figura 18 - Coral Vozes do Campus.....	55
Figura 19 - Grupo musical PG3	56
Figura 20 - Website da 9SLBU.....	57
Figura 21 - Prof. Rodrigo Garcia Barbosa.....	58
Figura 22 - Prof. Isabel Cristina Silva – PUC Minas /Doutoranda pelo DAE/UFLA.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
3 PÚBLICO PARTICIPANTE	10
4 MÉTODOS E AÇÕES	10
5 CRONOGRAMA	12
6 PROGRAMAÇÃO	13
7 PROJETOS	14
7.1 Abertura: Aula-espetáculo sobre Chico Buarque	14
7.1.1 Os artistas.....	15
7.1.1.1 Igor Alves	15
7.1.1.2 Gabriel Resende Monteiro	15
7.1.1.3 Lucas Sales Batista	16
7.1.1.4 Jéssica Máximo.....	16
7.1.1.5 Bona Garcia	16
7.1.2 Ações estratégicas.....	17
7.1.3 Materiais necessários: estrutura para o evento.....	17
7.1.3.1 Som.....	17
7.1.3.2 Iluminação	18
7.1.3.3 Equipamentos para a palestra inicial.....	18
7.1.5 Espaço físico utilizado	18
7.1.6 Divulgação.....	19
7.1.7 Avaliação	19
7.2 Exposição: “Chico, um pouco de tudo”	20
7.2.1 Parceiros de Chico Buarque.....	20
7.2.2 Obra literária de Chico Buarque	22
7.2.2.1 A banda: manuscritos de Chico Buarque de Hollanda	23
7.2.2.2 Gota d’água	23

7.2.2.3 A bordo do Rui Barbosa	23
7.2.2.4 A Fazenda Modelo.....	23
7.2.2.5 Chapeuzinho Amarelo	24
7.2.2.6 Estorvo.....	24
7.2.2.7 Benjamim.....	25
7.2.2.8 Budapeste.....	25
7.2.2.9 Leite derramado	26
7.2.3 Filmes	27
7.2.3.1 Benjamin.....	27
7.2.3.2 Estorvo.....	28
7.2.3.3 Quando o carnaval chegar.....	29
7.2.3.4 Certas Palavras.....	29
7.2.3.5 Para viver um grande amor	30
7.2.3.6 Os Saltimbancos Trapalhões.....	30
7.2.3.7 Ópera do Malandro	30
7.2.3.8 O Mandarim.....	31
7.2.3.9 Budapeste.....	31
7.2.4 Peças de teatro de Chico Buarque de Hollanda	33
7.2.4.1 Roda-viva.....	33
7.2.4.2 Calabar: o elogio da traição	35
7.2.4.3 Gota d'água.....	36
7.2.4.4 Os saltimbancos	37
7.2.4.5 Ópera do Malandro	38
7.3 Exposição: “Os saltimbancos nas escolas de lavras e região”	39
7.3.1 Enredo.....	40
7.3.2 Personagens	40
7.3.3 Significados	40
7.3.4 Teatro	41
7.3.5 Letras das músicas	42
7.3.6 Cinema.....	42

7.4 Exposição: “Chico e o eu feminino”	45
7.5 Visitas	49
7.6 Jogo virtual “Eu conheço Chico Buarque”	53
7.7 Atrações culturais	54
7.8 Desenvolvimento do <i>website</i> do evento	56
7.9 Minicurso “O que não tem medida, nem nunca terá: a música e a poesia de Chico Buarque”	58
7.10 Projeto <i>Saber</i> +	59
8 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES	61
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi instituída pelo Decreto Nº 84.631 de 09 de abril de 1980, com início em 23 de outubro e término em 29 do mesmo mês, sendo a última data consagrada ao Dia Nacional do Livro, pela Lei 5.191 de 18 de dezembro de 1980. Conforme o decreto, nessa semana, atividades folclóricas e culturais devem ser levadas a efeito em todo o país. Em 2014, as comemorações foram realizadas no período de 20 a 23 do mesmo mês.

Na Universidade Federal de Lavras, este evento, que está na 9ª edição, tem o nome de Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA - IX SLBU. Esse evento é uma realização da Universidade Federal de Lavras e é organizado, anualmente, pela Biblioteca da UFLA que instituiu uma Comissão para os preparativos das comemorações.

O tema escolhido para integrar a IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA foi “Um olhar sobre a obra de Chico Buarque” em virtude da comemoração dos 70 anos do grande artista brasileiro. Para abrir a semana e conquistar um público maior nessa atração, a seleção dos nomes para compor a aula-espetáculo deu-se de forma criteriosa, pois conseguiu unir o conhecimento acadêmico à apresentação musical de forma mais descontraída, atraindo assim, diferentes públicos e dando mais visibilidade à semana em âmbito universitário e externo (comunidade).

As atividades propostas têm como principal objetivo incentivar o gosto pela leitura, pelas manifestações artísticas e culturais como instrumento de inserção social, visando maior interação com a comunidade.

Entre as atividades programadas destaca-se a aula-espetáculo: Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque, coordenada pelo poeta, crítico e prof. Igor Alves acompanhado pelos músicos Gabriel Resende, Lucas Sales, Jéssica Máximo e Bona Garcia de São João Del

Rei, as exposições: “Chico, um pouco de tudo”, “Chico e o eu feminino”, “Os Saltimbancos” e as atrações culturais.

2 OBJETIVOS

Os objetivos da IX SLBU são difundir o prazer e o hábito de leitura; tornar acessível o livro e as tecnologias de informação; promover a integração entre o ambiente universitário e comunidade de Lavras e região; divulgar o papel da Biblioteca da UFLA como instrumento de democratização, permitindo o acesso ao conhecimento e à informação; aproximar as práticas acadêmicas e o conhecimento científico junto aos eventos realizados pela biblioteca; tornar a biblioteca um espaço agradável de convivência entre seus usuários e servidores; ultrapassar as fronteiras do espaço físico tradicional da Biblioteca, tornando-a um importante agente de promoção da cidadania através de projetos que favoreçam o gosto pela leitura, a criatividade e o processo de aprendizagem.

3 PÚBLICO PARTICIPANTE

O evento contou com aproximadamente 2.000 (duas mil) pessoas, sendo alunos da UFLA e das demais escolas participantes, servidores, docentes e comunidade em geral.

4 MÉTODOS E AÇÕES

Com o propósito de atingir os objetivos, foram executadas as seguintes ações:

- a) Divulgação da programação junto ao Sistema de Comunicação da UFLA;

- b) Reuniões periódicas juntamente com a diretoria da Biblioteca da UFLA e outros setores envolvidos;
- c) Debate e aprovação da programação, convite e demais peças publicitárias;
- d) Seleção e convite para os docentes e demais colaboradores da realização de palestras, minicursos e atrações culturais;
- e) Criação de uma página do evento no site da Biblioteca da UFLA para divulgação e inscrição dos participantes nas atividades ofertadas pela semana;
- f) Contato com as escolas de Lavras para que os alunos enviem material educativo sobre Chico Buarque a ser apresentado nas exposições no hall da Biblioteca Universitária e na Biblioteca Itinerante – Ônibus UFLA;
- g) Preparação e organização da Aula-espetáculo sobre Chico Buarque;
- h) Seleção de perguntas e respostas sobre vida e obra de Chico Buarque para a criação de um Quiz (www.biblioteca.ufla.br/slbu);
- i) Preparação e organização para a exibição do filme “Budapeste”;
- j) Preparação e organização para as atrações culturais realizadas no Setor de Circulação da Biblioteca;
- k) Divulgação do projeto “Biblioteca Itinerante – Ônibus UFLA” na entrada do anfiteatro da Biblioteca Universitária;
- l) Organização da equipe para dar suporte às visitas das escolas à Biblioteca;
- m) Preparação e organização da homenagem aos servidores da biblioteca;
- n) Preparativos para o lançamento do projeto Saber+ destinado aos servidores;
- o) Conferência, divulgação e premiação dos nomes dos ganhadores do Quiz.

5 CRONOGRAMA

Atividades	Meses/2014					
	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.
1. Portaria nomeando integrantes	X	X				
2. Reunião com a Comissão	X	X	X	X	X	X
2. Verificação do calendário		X				
3. Cadastrar o evento na PRAEC pela Diretoria da Biblioteca			X			
4. Definição do tema		X				
5. Definir eventos culturais		X	X	X		
6. Definir programação		X				
7. Contato com a Secretaria de Educação de Lavaras		X				
8. Visitas às escolas cooperantes		X	X	X		
9. Reserva de espaço onde serão realizadas as atividades		X				
10. Fazer orçamento			X	X		
11. Confeção da comunicação gráfica		X	X	X		
12. Correspondências				X		
13. Divulgação na mídia.				X	X	
14. Preparação do cerimonial					X	
15. Elaboração do relatório final						X

6 PROGRAMAÇÃO



SLBU

IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA

20 a 23 de outubro de 2014



Um olhar sobre a obra de Chico Buarque

Convite

A Reitoria da Universidade Federal de Lavras, juntamente com a Diretoria da Biblioteca Universitária, convida vossa senhoria para a IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA, a ser realizada conforme abaixo:

PROGRAMAÇÃO

Dia 20 Abertura

2ª feira 19h Sessão solene de abertura

Aula-espetáculo: Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque
 Coordenação: Poeta, crítico e Prof. Igor Alves acompanhado pelos músicos Gabriel Resende, Lucas Sales, Jéssica Máximo e Bona Garcia de São João del-Rei
 Local: Salão de Convenções da UFLA

Exposições: “Chico, um pouco de tudo”
“Chico e o eu feminino”
“Os Saltimbancos nas escolas de Lavras e região”
 Local: Biblioteca Universitária

Lançamento: Jogos virtuais “Eu conheço Chico Buarque”

Dia 21

3ª feira 12h Atração cultural: Prof. Dr. Luiz Marcelo Tavares – DCF e músicos

18h Filme: Budapeste – Exibição e debate baseado na obra homônima de Chico Buarque
 Coordenação: Prof. Dr. Márcio Noberto Farias – DEF
 Prof. Dr. Luciana Azevedo Rodrigues – DED
 Local: Anfiteatro da Biblioteca Universitária

Dia 22

4ª feira

Projeto Biblioteca Itinerante - Ônibus UFLA
Visitas das escolas e atividades pedagógicas
 Coordenação: Pedagoga Regina Flexa Ribeiro Proença – BU
 Local: Anfiteatro da Biblioteca Universitária
 Das 8 às 18 horas - É necessário agendamento prévio das escolas

18h Atração cultural: Coral Vozes do Campus
 Local: Setor de Circulação da BU / Área de exposições

19h Minicurso: “O que não tem medida, nem nunca terá: a música e a poesia de Chico Buarque”
 Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa – DCH
 Local: Anfiteatro da Biblioteca Universitária

Dia 23 Encerramento

5ª feira 12h Atração cultural: Grupo musical PG3 composto por discentes e servidor da UFLA

16h Homenagem aos servidores da Biblioteca Universitária
Lançamento do Projeto Saber+
 Participação: Prof. Isabel Cristina Silva – PUC Minas /Doutoranda pelo DAE/UFLA
 Local: Hall dos setores administrativos da Biblioteca Universitária



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Realização:
Universidade Federal de Lavras

Organização:
Biblioteca Universitária

Apoio:
Pró-reitoria de Extensão e Cultura
Coordenação dos Cursos de Letras Portugêses / Inêles presencial e EAD



Biblioteca
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

www.biblioteca.ufla.br/sbu

7 PROJETOS

Os projetos foram normalmente adotados como o resultado de uma ou mais considerações estratégicas. Na IX SLBU foram executados vários projetos visando à melhoria das atividades durante a semana.

7.1 Abertura: Aula-espetáculo sobre Chico Buarque

Na abertura da IX SLBU foi realizada a aula-espetáculo Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque, ministrada pelo poeta, crítico e professor Igor Alves, acompanhado dos músicos Gabriel Resende, Lucas Sales, Jéssica Máximo e Bona Garcia.

Figura 1 - Abertura da IX SLBU



A aula espetáculo percorreu, de forma lúdica e panorâmica, a vida e obra de um dos mais celebrados artistas de nosso país. Chico Buarque conta com uma obra extensa, não só na música popular, pela qual é mais conhecido, mas também com importantes trabalhos literários e teatrais. Na medida em que Igor Alves contou um pouco sobre diferentes aspectos de suas músicas, livros e peças foram interpretadas pelos músicos de São João Del Rei canções que já figuram

na memória afetiva e cultural do povo brasileiro. A noite foi, enfim, para celebrar esse mistério que emerge entre a letra e a música, o samba e a rua: o que será que será?

7.1.1 Os artistas¹

Essa atração inaugural da semana teve como objetivo levar um pouco da vida e da obra presente na música e na poesia de Chico Buarque ao público.

7.1.1.1 Igor Alves

Igor Alves é poeta e professor de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola (e respectivas Literaturas), formado em Letras pela UFSJ e mestrando em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela mesma instituição. Estudou ainda na Universidad de Monterrey (México). Ministra palestras e cursos na área de poesia, música e cultura. Publicou de forma independente “5.000 Sentidos” (2011) e “Tudo que é Sólido Desmancha no Bar” (2013). Membro fundador do grupo Larvas Poesia. Além disso, divulga seus poemas na página “Ir go”, e tem diversos textos publicados em antologias, revistas, sites e jornais. Apresenta-se também em recitais individuais e coletivos.

7.1.1.2 Gabriel Resende Monteiro

Gabriel Resende Monteiro é violonista, guitarrista, compositor e professor. Formado pela Bituca - Universidade de música popular, termina em 2014 sua licenciatura em violão pela UFSJ. Integrante da banda Martelo de Pano, que conta com um sólido trabalho autoral há 10 anos, participou de peças

¹ A vida e obra dos artistas são informações fornecidas pelos próprios

na Cia Teatral Manicômicos e se apresenta na região, em bares e restaurantes, além de outros projetos.

7.1.1.3 Lucas Sales Batista

Lucas Sales Batista, natural de Lavras, formado em música (canto popular) pela UFSJ, professor de contrabaixo acústico no Conservatório Estadual Pe. José Maria Xavier e integrante da Orquestra Lira Sanjoanense. Já se apresentou ao lado de nomes como Maurício Tizumba, Itiberê Zwarg e Elísio Pascoal. Atualmente tem projetos que vão do samba de raiz à música sacra erudita, como os grupos instrumentais Trio Trinca-Ferro e Bola na Trave.

7.1.1.4 Jéssica Máximo

Jéssica Máximo estuda Música na UFSJ. Cantora profissional há mais de três anos, já se apresentou como intérprete em vários eventos. É idealizadora e também vocalista do projeto "Guingueto Suburbano" que se propõe a interpretar as canções do compositor carioca "Guinga". Recentemente foi convidada a participar da gravação do disco: "Era o Dito Popular", de Márcio Bacelar, e se apresentou no 27º Inverno Cultural da UFSJ.

7.1.1.5 Bona Garcia

Bona Garcia estudou percussão no conservatório Villa Lobos em Osasco/SP, e agora está se formando no curso de percussão da Bituca - Universidade de Música Popular, em Barbacena. Participa de diversos projetos de música popular em São João Del Rei e região, como Risoflora (Chico Science

e Nação Zumbi), Percussões e Perversões, entre outros, tendo se apresentado em diversos locais em Minas Gerais e outros estados.

7.1.2 Ações estratégicas

- a) pesquisar nomes de docentes e/ou pesquisadores para fazer a palestra de abertura sobre Chico Buarque;
- b) entrar em contato com os possíveis nomes para fazer o convite;
- c) tendo aceito o convite, oferecer todo o acompanhamento necessário para tornar viável a vinda do palestrante e dos músicos;
- d) abrir inscrição para os interessados em assistir a aula-espetáculo no site da Biblioteca da UFLA;
- e) reservar o Salão de Convenções da UFLA bem como oferecer todo o suporte necessário (equipamentos) para a realização da aula-espetáculo;
- f) preparar a relação de participantes e palestrantes seguido de envio à PROEC para confecção de certificados.

7.1.3 Materiais necessários: estrutura para o evento

7.1.3.1 Som

a) Para voz:

- Rider técnico: (para 4 vozes e 1 violão);
- Quatro microfones Shure, modelo SM58 ou similares;
- Quatro cabos de microfone (canon – canon);
- Quatro pedestais para microfone.

- b) para violão:
- a) uma entrada para violão (banana – banana);
 - b) direct box para violão, se necessário.
 - c) mesa de som profissional;
 - d) amplificação compatível com o espaço e equipamentos;
 - e) três caixas de retorno de qualidade;
 - f) caixas de PA de qualidade e compatíveis com o espaço;
 - g) reverber para voz e violão;
 - h) uma cadeira (sem braço) ou banco para o violonista;
 - i) cinco cadeiras para o palestrante e os músicos;
 - j) uma mesa pequena para o palestrante.

7.1.3.2 Iluminação

Equipamento profissional compatível com o espaço. Foi necessário um servidor da Diretoria de Apoio Didático Pedagógico (DADP) experiente para operar o sistema durante o evento. O equipamento ficou disponível, juntamente com os técnicos e montado para passagem de som e afinação de luz, a partir de 14 horas, 4 horas antes do início do espetáculo.

7.1.3.3 Equipamentos para a palestra inicial

- a) data-show;
- b) equipamentos de som.

7.1.5 Espaço físico utilizado

Salão de Convenções da UFLA, com capacidade para 320 pessoas.

7.1.6 Divulgação

- a) site da Biblioteca da UFLA;
- b) televisor na entrada da BU – Ala I;
- c) convites;
- d) panfletos;
- e) TVU;
- f) notadamente, houve uma grande divulgação por parte da banda em redes sociais e outros recursos na cidade de Lavras.

7.1.7 Avaliação

Pode-se dizer que a Aula-Show foi a grande atração da semana, com um público estimado em mais de 320 pessoas, o que evidencia o tamanho sucesso da mesma. O público ali presente pode desfrutar de momentos prazerosos ao ouvir a boa música desse ícone da cultura popular brasileira e muitos saíram de lá emocionados. Com esses resultados bastante satisfatórios, conclui-se que a escolha da atração foi bastante acertada e conseguiu superar as expectativas da organização.

7.2 Exposição: “Chico, um pouco de tudo”

Nesse projeto, o objetivo foi apresentar as muitas vertentes e artes de Chico Buarque. A comissão foi redistribuída e houve o levantamento das principais obras, premiações e honrarias e outras curiosidades dessa personalidade.

7.2.1 Parceiros de Chico Buarque

Esta sessão apresentou algumas parcerias com artistas e amigos, personalidades que desenvolveram atividades e foram importante na carreira de Chico Buarque:

Edu Lobo: recordista de canções é o parceiro de Chico nos musicais. Os dois são autores, por exemplo, de Beatriz e Valsa brasileira. Chico Buarque e Edu Lobo podem se orgulhar de ter composto aquele que é, provavelmente, o melhor disco de trilha-sonora concebido para balé no Brasil. Pode-se afirmar inclusive que Chico e Edu se empenharam tanto na delicada tarefa de fazer levantar bailarinos, que acabaram criando uma obra que supera, e muito, os versos do poeta alagoano.

Caetano Veloso: parceiro de Chico nas canções: Vai levando e Como um samba de adeus. Gravaram juntos um disco ao vivo “Caetano e Chico Juntos e Ao Vivo”. É um disco gravado em um show no Teatro Castro Alves, Salvador, em novembro de 1972. Recentemente, Caetano Veloso fez homenagem em seu perfil do Instagram ao amigo Chico Buarque de Hollanda, por também entrar na casa dos 70. "Chico chega aos setenta (e até agosto sou apenas um ano mais velho do que ele, prazer de dois meses a cada ano). O Brasil é capaz de produzir um Chico Buarque: todas as nossas fantasias de autodesqualificação se anulam. Seu talento, seu rigor, sua elegância, sua discrição são tesouro nosso", escreveu.

Milton Nascimento: possui 4 músicas com Chico Buarque, “Léo”, “Levantados do chão”, “O cio da terra” e “Primeiro de maio”.

Vinícius de Moraes: fez poucas parcerias com Chico, porém com êxitos que ficaram para sempre em nosso melhor cancionista.

Tom Jobim: foi a maior inspiração de Chico. Trabalharam juntos em 13 músicas.

Tom Jobim e Chico Buarque tinham muito em comum. Ambos nasceram no Rio de Janeiro, iniciaram e abandonaram o curso de Arquitetura e foram tema da escola de samba Mangueira. Seus pais, Jorge Jobim e Sérgio Buarque de Holanda, ambos escritores, foram amigos. Mas, acima da amizade e da parceria, a música de Tom Jobim é a referência maior para Chico Buarque. Chico disse certa vez: “Tudo o que eu fiz na minha vida foi para o Tom”. Nada mais natural, portanto, que Chico expressasse sua admiração na música “*Paratodos*”: “*O meu pai era paulista/ Meu avô, pernambucano/ O meu bisavô, mineiro/ Meu tataravô, baiano/ Meu maestro soberano/ Foi Antônio Brasileiro.*”

Chico começou a carreira em festivais. Tom já não gostava muito, achava sem importância. Tom Jobim só participou em duas edições do Festival Internacional da Canção (FIC), porque a promotora, a TV Globo, pressionava os compositores a se inscrever. Nas duas vezes, o maestro foi envolvido em episódios lamentáveis - e em ambas as ocasiões seu parceiro era Chico Buarque.

Chico Buarque possui em seu arquivo muitas fitas com melodias de Tom Jobim nas quais ele nunca pôs letra. Nem vai colocar, agora que Tom não está mais aqui. Chico sente falta da discussão, até das paródias, do único parceiro que ele tinha que convencer que a letra estava boa.

Chico já fez músicas com Dominginhos, Fagner, Djavan e com instrumentistas como seu violinista Luiz Cláudio Ramos e o pianista Cristóvão Bastos, com este, para muitos, bastou a única canção “*Todo o sentimento*”.

Carlinhos Vergueiro: detém a maior proximidade com Chico, pois, além da parceria em duas canções, é parceiro de Chico também no campo de futebol.

Toquinho: compôs com Chico Buarque sua segunda canção a ser gravada, *Lua cheia*. Em 1969 acompanhou Chico à Itália, país onde até hoje se apresenta regularmente.

Compuseram juntos a canção Samba pra Vinícius em homenagem a Vinícius de Moraes que tanto os ajudou e muito contribuiu para a moderna música popular brasileira.

Francis Hime: da parceria maravilhosa de Chico Buarque e Francis Hime nasceram as canções "Meu Caro Amigo", "Trocando Em Miúdos", "Pivete", "Atrás da Porta" com Francis, e Elis e "Quadrilha".

A importância de Chico Buarque para a Música Popular Brasileira pode ser definida de várias formas. Em muitas ocasiões o artista combativo, não hesitou em estabelecer parcerias e abrilhantar ainda o cenário musical brasileiro.

7.2.2 Obra literária de Chico Buarque

Destacando-se como escritor desde os tempos de escola, Chico Buarque se tornou ícone também na literatura brasileira. Ao longo de sua trajetória, acumulou três (polêmicos) Prêmios Jabuti – com Estorvo, Budapeste e Leite Derramado -, que levantaram uma grande discussão sobre o tráfico de influência dentro da premiação, com direito a uma petição online - "Chico, devolve o Jabuti!" – e o boicote por partes de grande editoras. De qualquer maneira, suas obras são sucesso de público e têm uma vendagem mínima de 500 mil exemplares no Brasil. Veja a seguir os livros publicados pelo músico (A OBRA..., 2014).

7.2.2.1 A banda: manuscritos de Chico Buarque de Hollanda

Primeira publicação de autor, em 1966, A Banda é um songbook composto por partituras e letras de composições de Chico e pelo conto Ulisses, de Carlos Drummond de Andrade (INSTITUTO BRASILEIRO ARTE E CULTURA, 2014).

7.2.2.2 Gota d'água

Publicado em 1973, em parceria com Paulo Pontes, trata-se de uma adaptação contemporânea e contextualizada no cenário nacional da tragédia grega Medeia, escrita após a versão de Oduvaldo Vianna Filho para a televisão. Inicialmente Chico e Paulo Pontes compuseram a peça de teatro, que depois foi transcrita para o livro (LITERATURA..., 2010).

7.2.2.3 A bordo do Rui Barbosa

Livro-poema que trata com delicadeza a presença do analfabetismo na sociedade. Redigido entre 1963-1964, com ilustrações Vallandro Keating, projeto gráfico Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake. Foi publicado em 1981 pela Editora Palavra e Imagem (HOMEM, 2014a).

7.2.2.4 A Fazenda Modelo

Do ano de 1974, essa obra é considerada uma “novela pecuária”. Em A Fazenda Modelo Chico faz analogia à sociedade contemporânea, utilizando uma fazenda como cenário e personagens bovinos. Adélia Bezerra de Menezes

resume a história com as palavras: “Trata-se de uma parábola sobre o poder, a respeito das formas de dominação social sobre o rebanho humano [...]”. (MENEZES, 1980 apud HOMEM, [201-]b).

7.2.2.5 Chapeuzinho Amarelo

Em alusão ao conto: Chapeuzinho Vermelho, Chico retrata a história de uma menina que busca transformar sua vida em contos de fadas. O blog Livros para ler e reler descreve a história: “apresenta uma heroína que [...] enfrenta os conflitos presentes na criança moderna que, muitas vezes, se deixa dominar pelo medo e esse medo de tudo a impede de viver enquanto criança, isolando-a do mundo, dos prazeres da infância e da alegria de viver” (LIVROS PARA LER E RELER, 2011). Esta obra foi publicada em 1979 e, relançado em 1998, pela Editora José Olympio. Contém ilustrações do chargista e caricaturista Ziraldo.

Premiações

- 1979 – Selo Altamente Recomendável para Crianças - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ);
- 1998 – Prêmio Jabuti de Melhor Romance do Ano.

7.2.2.6 Estorvo

Primeiro romance escrito por Chico, Estorvo apresenta a história de um homem que se vê em situação de fuga, em busca de um caminho a seguir, que enfrenta e reflete sobre diversas situações reais e cotidianas. Durante a história, debatem-se temas como segurança, liberdade e relações sociais. Foi adaptado para os cinemas em 2000 (HOMEM, 2014).

Premiações

- 1992 – Prêmio Jabuti de melhor romance do ano.

7.2.2.7 Benjamim

Benjamim narra a vida de um homem que sofre uma grande decepção amorosa e não consegue se desvincular da história que culminou na morte trágica de sua amante. Sem conseguir esquecê-la, Benjamim é levado anos depois a viver uma nova, porém similar, versão da história, com uma mulher que acredita ser a filha de sua amada. O romance foi lançado em 1995 e adaptado para os cinemas em 2003 (SOUZA, 2013). Benjamim vendeu cerca de 80.000 exemplares, foi traduzido para seis idiomas e lançado em oito países.

7.2.2.8 Budapeste

O livro de 2003 apresenta a transição da história de um escritor anônimo do Rio de Janeiro que possui uma estrutura de vida estável, mas vazia. Durante uma viagem, condições adversas o levam a Budapeste e lá desenvolve o fascínio por uma mulher e pela cultura local, condições que levaram à criação de um prestigiado romance que envolve suas duas histórias amorosas. O romance foi adaptado para os cinemas em 2009.

Premiações

- 2004 – Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura - melhor romance em língua portuguesa publicado entre 2003 e 2004 – 11ª Jornada Nacional de Literatura;
- 2004 – Prêmio Jabuti de Melhor Livro do Ano de Ficção.

7.2.2.9 Leite derramado

Um velho homem narra sua vida em um leito de hospital. Revive os momentos de ascensão e decadência de sua família. Leyla Perrone-Moisés resume a obra: “Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos” (PERRONE-MOISÉS, 2009). A obra foi traduzida para as línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana.

Premiações

- 2009 - Prêmio Jabuti de Melhor Livro do Ano de Ficção;
- 2009 - Prêmio Bravo! Prime de Cultura.

Figura 2 - Estante com resumos das obras literárias de Chico Buarque



Por fim, essa exposição contou com a apresentação de um breve resumo sobre os livros, em um módulo de exposição que ficou localizando entre a Ala I e III da Biblioteca Universitária, o que proporcionou expressiva visibilidade. Além disso, nas cristaleiras da Ala II foi disponibilizada uma exposição com várias curiosidades sobre o artista.

Entre as curiosidades dessa exposição, foi contado o amor de Chico Buarque pelo futebol e também, produções infantis e menções da discografia e uma biografia resumida do artista.

Figura 3 - Cristaleiras com curiosidades sobre Chico Buarque



7.2.3 Filmes

O cinema é uma das artes em que Chico Buarque esteve inserido, sendo que vários de seus livros foram adaptados e rodados como filmes.

7.2.3.1 Benjamin

O filme se baseia no romance homônimo, o terceiro do famoso compositor e escritor brasileiro Chico Buarque. Benjamin é a quarta obra literária de Chico Buarque, seguindo-se à novela alegórica Fazenda Modelo (1974), o livro infantil Chapeuzinho Amarelo (1979) e o romance Estorvo (1991), este adaptado para o cinema por Ruy Guerra no filme homônimo. Lançado em dezembro de 1995.

As duas idades de Benjamin Zambraia são repartidas na tela entre Paulo José, (O Padre e a Moça, Macunaíma, Todas as Mulheres do Mundo, O Rei da Noite, Policarpo Quaresma), e Danton Melo. Cleo Pires estréia como atriz

assumindo a dupla responsabilidade de interpretar Ariela Masé e Castana Beatriz, pivôs trama.

O figurinista empreendeu uma pesquisa em revistas e filmes de época, inclusive estrangeiros, como o clássico *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti. Mas as principais soluções saíram mesmo de suas longas conversas com a diretora Monique Gardenberg e da consulta ao livro e ao roteiro.

A princípio, Paulo José não queria fazer o papel de Benjamim Zambraia. Alegou problemas de saúde, argumentou que era mais velho que o personagem. Danton Mello teve que emagrecer quase 10 quilos à base de ginástica aeróbica e dieta alimentar para ganhar os contornos de um galã dos anos 1960.

E teve que observar atentamente o trabalho do ator Paulo José. Danton Mello e Paulo José trabalharam juntos na caracterização do modo de andar, com aquelas hesitações que exprimem a insegurança do personagem. Até a imitação de Elvis Presley, coisa que só cabia a Danton fazer diante das câmeras, Paulo não se furtou a experimentar no set (GLOBO, 2003).

7.2.3.2 Estorvo

Ruy Guerra confessa que ele também se incomoda com *Estorvo*, o filme que adaptou do livro de Chico Buarque de Holanda. É um filme difícil, incômodo. O próprio Guerra concorda. Mas é um filme que precisava ser feito e ele se orgulha de ser o autor. Uma obra radical, que retoma a chama das mais importantes de sua carreira (RUY..., 2010).

Estorvo é um filme experimental. Tem ritmo fragmentado, personagens estranhos, cenas esquisitas, imagens delirantes e atmosfera de pesadelo. O fiapo de enredo é o mesmo do livro. Um personagem sem nome acorda com a campainha de seu apartamento. Não sabe se conhece o sujeito que vê pelo olho mágico e, sem motivo aparente, inicia uma fuga desesperada. Topa com a ex-mulher, com a irmã por quem nutre sentimentos incestuosos, com uma junkie

ninfomaníaca e com tipos grotescos. O virtuosismo estético serve para o diretor ressaltar a confusão do protagonista e do mundo. Sobre o filme Estorvo: "É um filme a 300 quilômetros por hora na contramão", definiu a atriz Marieta Severo. "Tão moderno que nasceu clássico", elogiou a produtora Mariza Leão, de Guerra de Canudos. "Muitos irão defendê-lo apaixonadamente e outros não saberão como reagir", aposta o cineasta Cacá Diegues, de Orfeu (EDUARDO, 2010).

7.2.3.3 Quando o carnaval chegar

Chico Buarque atuou em "Quando o carnaval chegar" (1972), interpretando o personagem Paulo. A trilha sonora do filme é composta, em sua maior parte, por Chico Buarque. Conta também com a participação de Maria Bethânia, Nara Leão, entre outros grandes nomes da música brasileira. O filme narra o cotidiano de uma trupe integrada por três cantores populares sem sucesso. O empresário consegue um contrato para cantarem no carnaval oficial e, a partir daí, surgem conflitos relacionados com as pressões que sofrem por parte da contratante, na pessoa de seu representante. As ameaças da organização geram na trupe uma discussão sobre a validade de cantar para o rei ou para o povo (QUANDO..., 2014).

7.2.3.4 Certas Palavras

"Certas Palavras" é um documentário através de entrevista com o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, ilustradas por vinte de suas canções mais representativas, interpretadas pelo mesmo e por destacados artistas de sua geração (CERTAS..., 1980).

7.2.3.5 Para viver um grande amor

Inspirado no musical *Pobre menina rica*, de Carlos Lyra e Vinícius de Moraes, *Para viver um grande amor* é o sétimo filme de Miguel Faria Jr. O filme é uma fantasia que mostra uma cidade abandonada sendo ocupada por favelados, que criam uma nova sociedade (FARIA JÚNIOR, 1983).

7.2.3.6 Os Saltimbancos Trapalhões

No filme, ao invés de animais, temos artistas de circo, explorados pelo dono do circo. O roteiro, escrito por Chico em parceria com Antonio Pedro (o diretor da primeira montagem teatral), traz o inesquecível quarteto “os Trapalhões” como humildes funcionários do circo Bartholo, que se tornam sucesso graças à capacidade de fazer o público rir. O filme foi dirigido por J. B. Tanko e lançado em 1981, sendo considerado um dos melhores filmes do grupo Os Trapalhões. São mantidas duas músicas do original: *História de uma Gata e Minha Canção*. Chico adapta a canção *Todos Juntos*, alterando-a para o contexto circense, e *Bicharia*, que aqui, vira *Rebichada* (ESPECIAL..., 2013).

7.2.3.7 Ópera do Malandro

Chico Buarque se inspirou no clássico de John Gray e no musical *A Ópera dos Três Vinténs*, de Berthold Brecht e Kurt Weill, para desenvolver, junto com Ruy Guerra e Orlando Senna, o filme *Ópera do Malandro*. O longa, que leva a direção de Ruy Guerra, trata da vida de um controvertido personagem real da vida brasileira nos anos 40, tido como um "malandro" encantador. *Ópera do Malandro* tem como trilha sonora as músicas de Chico Buarque de Hollanda, entre elas *A Volta do Malandro*, *Las Muchachas de Copacabana*, *Desafio do*

Malandro, Pedaco de Mim, Tema de Geni, O Meu Amor, e o Tango do Covil (OPERA..., 2014).

7.2.3.8 O Mandarin

O filme conta a história da música popular brasileira desde a primeira metade do século, centrado na figura mítica do cantor Mário Reis, interpretado pelo ator Fernando Eiras. Para narrar essa história participam alguns dos principais compositores e intérpretes brasileiros, como Gilberto Gil, Gal Costa, Edu Lobo, Raphael Rabello, Chico Buarque, Caetano Veloso, não apenas como atores mais como responsáveis por 80 % da trilha sonora. Eles vivem na pele de outros grandes mestres da MPB, como Sinhô, Tom Jobim, Noel Rosa, Ismael Silva, Carmem Miranda e Villa Lobos. O mandarim tem também importância documental histórica: é a única aparição do violonista Raphael Rabello e do ator cômico Costinha, ambos falecidos em 1995 (O MANDARIM, 1995).

7.2.3.9 Budapeste

Chico Buarque levou dois anos para concluir o livro "Budapeste", o qual o filme é baseado. Foram ao todo sete tratamentos de roteiro, sendo que Rita Buzzar apenas o apresentou a Chico Buarque após ter escrito três versões. A estátua de Lênin foi construída especialmente para o filme. Se dependesse do diretor Walter Carvalho, o compositor Chico Buarque seria o ator principal do trabalho (BUDAPESTE, 2014).

Dentro da programação da IX Semana do Livro e da Biblioteca, no dia 21 de outubro de 2014, a partir das 18 horas, o filme foi exibido no anfiteatro da Biblioteca Universitária. Logo em seguida, os professores Márcio Noberto Farias (DEF) e Luciana Azevedo Rodrigues (DED) comandaram uma discussão sobre o mesmo, baseado na obra homônima de Chico Buarque.

Figura 4 - Capa do filme Budapeste



Na fala inicial dos professores Farias e Rodrigues, houve um agradecimento ao diretor e aos servidores da Biblioteca Universitária pelo convite para participar da SLBU e pelo apoio ao projeto Cinema com vida, que visa trazer para a universidade a cultura cinematográfica. A professora Luciana comentou sobre as edições passadas do projeto, listando alguns filmes e diretores que já foram trabalhados. Frisou-se que a discussão ao final da exibição teria o objetivo de fazer uma leitura coletiva da obra.

Logo em seguida à projeção do filme, os professores Farias e Rodrigues procuraram “desconstruir os mistérios da obra” e discutir os significados e nuances de certas cenas. Algumas questões objeto de análise foram:

- qual o significado do filme, qual história é contada;
- a importância das palavras na obra;
- as cenas de nudez, em especial quando mostra o corpo da personagem Tereza grávida e com várias palavras escritas na barriga. Uma imagem

poética e delicada;

- a cena da estátua esquartejada de Lenin, que não aparece no livro e segundo os professores serviu para propósitos estéticos do cineasta responsável pelo filme (nesse momento, um senhor da plateia ofereceu sua própria interpretação da cena, fazendo referência a uma ópera de Mozart);
- cenas-chaves da obra, quando aparecem imagens difusas ou espelhadas;
- ambientação do filme nas cidades de Budapeste e Rio de Janeiro e a questão do personagem principal ter esposas e filhos desses dois lugares;
- o fato do diretor Walter Carvalho ser um fotógrafo e por isso seus filmes sempre terem uma belíssima fotografia, demonstrada em algumas de suas obras como, por exemplo, *Cazuza*, *Carandiru* e *Janela da Alma*;
- a peculiaridade de ser um filme brasileiro com muitas legendas, pois parte dos diálogos ocorrem em húngaro;
- a aparição de Chico Buarque no final do filme, numa entrada ao estilo Hitchcock, que também fazia pequenas participações em suas obras cinematográficas.

Os professores também frisaram que não fazia sentido comparar filme e livro, pois são duas linguagens muito diferentes. Por volta das 21:20 a discussão foi encerrada e os professores fizeram um convite para a participação no projeto *Cinema com Vida*, realizado no Museu de História Natural da UFLA, no campus histórico.

7.2.4 Peças de teatro de Chico Buarque de Hollanda

7.2.4.1 Roda-viva

Chico Buarque inicia sua trajetória como dramaturgo em 1967 com a peça intitulada *Roda-viva*. A peça, que apresenta elementos autobiográficos, é usada para quebrar o estigma que Chico carregava de “bom moço da música

popular brasileira”. O espetáculo conta a história de Benedito Silva, um músico de pouco talento que se rende a indústria do entretenimento para conseguir fama e sucesso.

Figura 5 - Cartaz de divulgação da peça Roda Viva



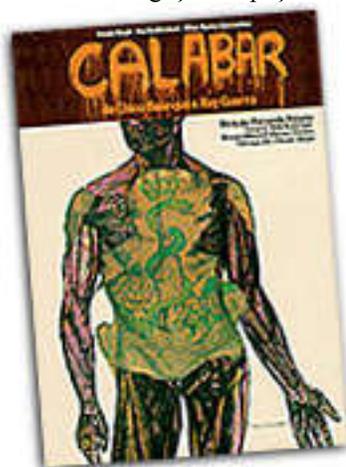
Ao longo da encenação, Benedito consegue sucesso meteórico através de sua entrada para o show business. Após mudar de nome por duas vezes, Benedito é levado ao suicídio. Após o ocorrido, Juliana, esposa de Benedito, assume a condição de estrela pré-fabricada e dá continuidade ao jogo de interesses financeiros ligado ao show business.

A peça foi marcada pela perseguição da ditadura. Em 1968 o Teatro Galpão em São Paulo é invadido por um grande grupo ligado ao Comando de Caça aos Comunistas. Na ocasião, o grupo invadiu o teatro, realizou uma grande quebraadeira, além de agredir fisicamente os artistas. No mesmo ano, no Rio Grande do Sul, as agressões e a quebraadeira se repetem e o espetáculo é censurado. O responsável pela censura, Mario F. Russomano declarou que Chico Buarque "criou uma peça que não respeita a formação moral do espectador, ferindo de modo contundente todos os princípios de ensinamento de moral e de religião herdados de nossos antepassados".

7.2.4.2 Calabar: o elogio da traição

Em 1972, juntamente com Ruy Guerra, Chico Buarque de Hollanda escreve a peça intitulada Calabar: o elogio a traição. A idéia central do espetáculo era criar uma interpretação da passagem histórica, na qual holandeses ocuparam o Nordeste açucareiro entre os anos de 1630 e 1654. O objetivo da peça era demonstrar que todos os envolvidos naquele episódio foram, de algum modo, traidores. Deste modo, Chico e Ruy Guerra tentam desmistificar a idéia de que, como contam os livros sob ótica portuguesa, apenas Calabar teria sido o único grande traidor.

Figura 6 - Cartaz de divulgação da peça Calabar



Infelizmente, a peça foi vista como ameaça pela ótica da ditadura de Médici na época. Deste modo, o governo optou por censurar o espetáculo. No ano seguinte, 1973, um grande investimento financeiro foi realizado para que o espetáculo pudesse ser encenado, entretanto, às vésperas da estréia, o texto da

peça foi reexaminado e definiu-se uma nova censura. Com isso, o elenco foi dispensado.

Apenas em 1980 conseguiu-se, sob a direção de Fernando Peixoto, realizar a peça como um espetáculo.

7.2.4.3 Gota d'água

Em 1975, Chico Buarque, juntamente com Paulo Pontes, partindo da ideia do dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, morto no ano anterior, escrevem a peça Gota d'água.

Figura 7 - Cartaz de divulgação do filme Gota d'água



Uma recriação de *Medéia*, de Eurípedes, num espaço suburbano de um conjunto habitacional do Rio de Janeiro, a peça demonstra três reflexões básicas: a primeira em relação a concentração de riquezas e a marginalização política do Brasil, a segunda trata da necessidade do povo retomar o posto de centro da cultura nacional e, por fim, a idéia de que o uso da palavra deveria ser fundamental para a expressão teatral.

A encenação não teve problemas com a ditadura e, em dezembro de 1975, sob a direção de Gianni Ratto, foi um sucesso de público. Na história desta peça, há dois enredos paralelos. Um deles de natureza passional, conta a história de Joana. Uma mistura de amor e ódio mostra-se presente neste primeiro enredo no qual Joana é abandonada por seu companheiro, o sambista Jasão de Oliveira. O outro enredo narra uma história que revela a exploração dos moradores do conjunto habitacional da Vila do Meio-dia.

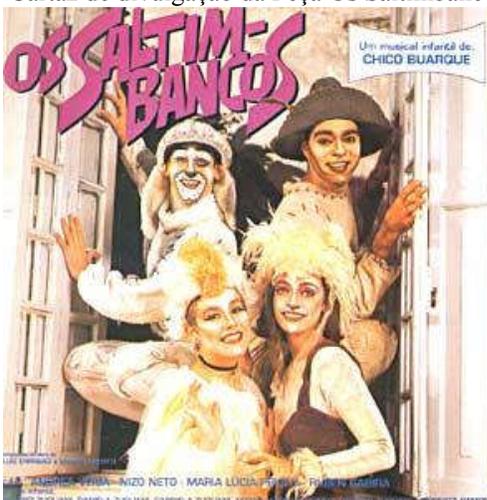
Este enredo faz alusão direta aos problemas vividos naquela época devido ao fracasso do Sistema Financeiro de Habitação, uma das principais bandeiras da ditadura militar. Mesmo tendo recebido inúmeros cortes efetuados pela censura, a peça *Gota D'água* recebeu o Prêmio Molière, importante prêmio para espetáculos de teatro na época. Todavia, Chico e Gianni, os autores, recusaram-se a receber o prêmio em resposta a censura de outros espetáculos na época.

7.2.4.4 Os saltimbancos

Chico Buarque, em 1977, adapta “Os saltimbancos” texto do italiano Sergio Bardotti, que fora inspirado pelo conto “Os músicos de Bremen” dos irmãos Grimm. O musical destinado ao público infanto-juvenil buscava discutir sobre as formas de organização social, num momento em que se começava a

falar sobre abertura política. O musical foi outro grande sucesso de público e, inclusive, recebeu sucessivas montagens.

Figura 8 - Cartaz de divulgação da Peça Os Saltimbancos



No musical, há figuras animalescas que representavam facções da população. O burro representava aqueles que trabalhavam no campo, a galinha era o reflexo da classe operária, o cachorro eram os militares e a gata os artistas. Enquanto isso havia o barão que era a personificação da elite que, na ótica do espetáculo, era vista como o principal inimigo dos animais.

7.2.4.5 Ópera do Malandro

Em 1978, Chico Buarque faz sua última criação dramaturgica, a Ópera do Malandro. Inspirada na Ópera do Mendigo de John Gay e na Ópera dos três vinténs de Bertolt Brecht, a Ópera do Malandro contextualiza-se com o período em que o Brasil está no final do Estado Novo, em 1940.

Figura 9 - Cartaz de divulgação da Ópera do Malandro



O espetáculo conta a história de um período que marca o fim de uma era e o início de outro. O bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, é marcada pela presença de vários velhos malandros. Com o fim de uma época e o início de outra, ao malandro da Lapa só restam dois destinos: o primeiro é se marginalizar e ser destruído pelo sistema e o outro é se aburguesar e aprender a aplicar golpes sobre os menos favorecidos. O espetáculo também pode-se dizer que faz alusão ao fim da década de 70. Período que também marcou o início do fim de uma era ditatorial.

7.3 Exposição: “Os saltimbancos nas escolas de lavras e região”

Os Saltimbancos constituiu-se em um musical elaborado por Chico Buarque no ano de 1977, tendo por base uma adaptação do disco infantil do italiano Sergio Bardotti, que por sua vez inspirou-se na fábula Os músicos de Bremen, dos célebres Irmãos Grimm.

Sergio Bardotti escreveu sua adaptação em 1976, nomeando-a I Musicanti. A obra foi criada em colaboração com o argentino, radicado na Itália, Luis

Enríquez Bacalov.

Chico tomou conhecimento do disco infantil em 1976, quando visitou a Itália para participar de um festival de MPB em Roma. Apesar de inicialmente dedicada ao público infantil, a obra ultrapassa essa barreira graças à letras inteligentes e seu conteúdo político-social.

7.3.1 Enredo

Quatro bichos abandonam seus donos por causa dos maus tratos, o jumento que não aguenta mais carregar tanto peso sem recompensa alguma, um cachorro que está muito velho para guardar a casa, uma galinha que não consegue mais botar ovos e uma gata que está cansada de servir como companhia de luxo de sua patroa. Eles se juntam e partem para a cidade em busca do sonho de se tornarem artistas. Na verdade, deixam pra trás a opressão que sofrem de seus “patrões” e vão a busca da liberdade.

7.3.2 Personagens

Nesta alegoria política, o burro representaria os trabalhadores do campo; a galinha, a classe operária; o cachorro, os militares; e a gata, os artistas. O Barão, inimigo dos animais, é a personificação da elite, ou dos "detentores dos meios de produção".

7.3.3 Significados

- a) Na época dos irmãos Grimm, os quatro animais representavam as diferentes classes do povo; os seus donos os regentes feudais desse tempo. Bremen, uma cidade livre Hanseática onde não existia feudalismo, era o local natural para se viver sem amos.

- b) Bremen recorda esta história através de uma estátua de bronze de dois metros de altura ao lado da Câmara Municipal.
- c) No contexto brasileiro, os quatro animais também representavam a estratificação das classes sociais e os donos dos animais o governo ditatorial da época.
- d) No período da Ditadura Militar, tornou-se comum a estratégia de compositores utilizarem discursos metafóricos para burlar a censura, sendo um recurso muito utilizado por Chico, que teve inúmeras de suas obras censuradas.

7.3.4 Teatro

- a) O espetáculo teve uma montagem magnífica e histórica no teatro Canecão, no Rio de Janeiro em 1977 e teve como elenco de estreia Marieta Severo (a gata), Miúcha (a galinha), Pedro Paulo Rangel (o cachorro) e Grande Otelo (o burro).
- b) Faziam parte do coro infantil Bebel Gilberto, filha de João Gilberto e Miúcha, Isabel Diegues, filha de Nara Leão (que interpretou a gata no disco) e Cacá Diegues e, ainda, Sílvia Buarque, filha de Marieta Severo e Chico Buarque.
- c) A montagem recebeu indicação para o Prêmio Mambembe de melhor ator para Pedro Paulo Rangel, Grande Otelo e Marieta Severo, mas acabou ganhando na Categoria Especial, que premiou Chico Buarque pela adaptação da obra.
- d) A peça ganhou ainda o prêmio Apca (Associação Paulista de críticos de arte) como melhor espetáculo.

7.3.5 Letras das músicas

- a) A música exerce função fundamental dentro da peça teatral. Mais do que suscitar a superficialidade das músicas infantis, as letras abordam verdadeiros planos de conscientização, de reflexão e de poesia.
- b) Em uma das letras mais famosas, História de uma gata, Chico faz um desabafo sobre o período da Ditadura Militar: “Me diziam a todo momento / Fique em casa não tome vento/Mas é duro ficar na sua /quando a luz da lua/tantos gatos pela rua /que de noite saem cantando assim/Nós gatos já nascemos pobres /Porém já nascemos livres”.
- c) Ou seja, era difícil “ficar na sua”, enquanto diversas pessoas estavam nas ruas lutando pela queda do regime militar.
- d) Na música Bicharia há um trecho que ainda hoje pode ressoar na situação atual do país: “Era uma vez (e é ainda), certo país (e é ainda)/Onde os animais eram tratados como bestas (são ainda, são ainda)/Tinha um barão (tem ainda)/Espertalhão (tem ainda)/ Nunca trabalhava então achava a vida linda (e acha ainda, e acha ainda) / O animal é paciente, mas também não é nenhum demente/Quando o homem exagera, bicho vira fera, e ora vejam só.

7.3.6 Cinema

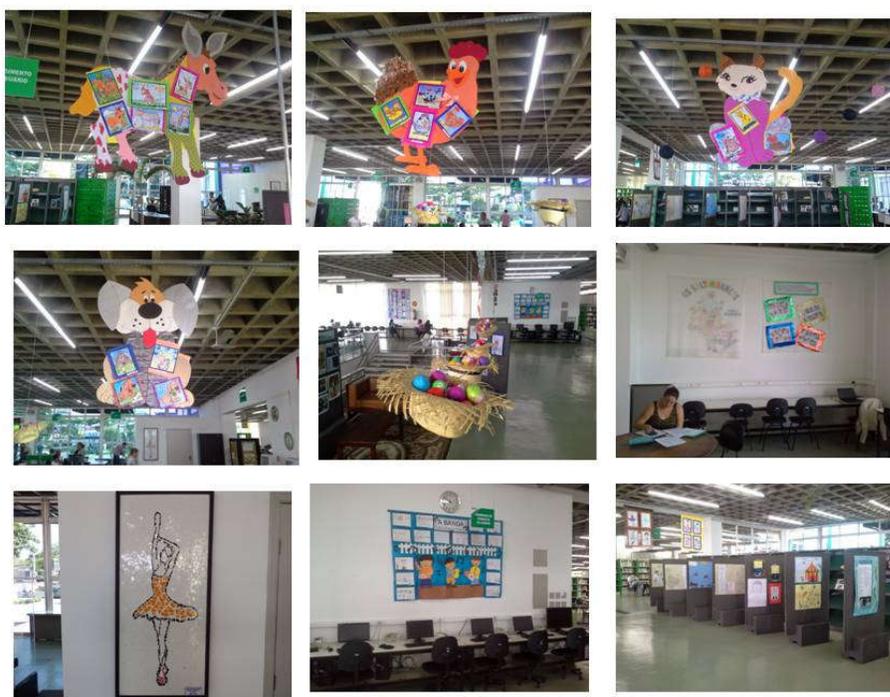
- a) Em 1981, o grupo humorístico Os Trapalhões lançaram também sua versão, Os Saltimbancos Trapalhões. Dirigido por J. B. Tanko, foi considerado pela crítica como o melhor filme do grupo e uma das maiores bilheterias do quarteto.
- b) No filme, ao invés de animais, temos artistas de circo, explorados pelo dono do circo. Os Trapalhões são apresentados como humildes funcionários do circo Bartholo, que se tornam sucesso graças à

capacidade de fazer o público rir. Percebendo que são o grande sucesso do circo e cansados de viver sob exploração do Barão, fogem para a

c) cidade almejando melhores condições de trabalho, buscando o sucesso como artistas. A cidade dos sonhos, ao invés de Bremen, vira Hollywood.

A seguir alguns trabalhos das escolas de Lavras e região que estiveram em exposição.

Figura 10 - Trabalhos enviados por escolas de Lavras e região



O projeto de releitura da obra de Chico Buarque previa a participação de escolas públicas e particulares de Lavras. Nesse sentido, foram realizados contatos via telefone e email previamente informando e convidando-as a

participarem e contribuïrem com trabalhos realizados pelos alunos de todas as faixas etárias. Posteriormente um ofício-convite foi entregue em mãos a várias escolas. Houve ainda uma reunião com a Secretaria de Educação onde a mesma se comprometeu em divulgar o projeto às escolas reforçando a parceria da Biblioteca Universitária com as escolas de Lavras.

Os Saltimbancos é um musical com estrutura tradicional, aonde as músicas, todas com funções bem definidas, vão ajudando a desenvolver a história. A canção de abertura prepara o público para o que vem pela frente, em seguida cada animal-personagem se apresenta e todos juntos expressam seus objetivos e sonhos. Ao final, mostrando que juntos somos fortes os animais explodem em sentimentos de alegria e vitória.

As canções trazem informações suficientes pra compreensão da história. Através do jogo de palavras, da sonoridade e das rimas, as crianças se envolvem muito fácil com a obra. Já os adultos se ligam mais pelo significado das letras, o duplo sentido das canções e a qualidade do material.

Trabalhar com contos é muito prazeroso para o universo infantil, em especial explorar de forma interdisciplinar o conto “Os Músicos de Bremen” através de sua adaptação musical “Os Saltimbancos” de Chico Buarque, por se tratar de uma narrativa permeada de elementos lúdicos, além de ser uma ferramenta didática capaz de introduzir a reflexão de valores muito interessantes que contemplam as expectativas de aprendizagem para a educação infantil. Por meio do musical foram exploradas atividades de aprendizagem nos seguintes campos de experiência: construções de relações interpessoais e com o meio ambiente; desenvolvimento do brincar e imaginar; exploração da linguagem corporal; desenvolvimento da comunicação oral e escrita; exploração da natureza; estímulo a expressão de linguagens artísticas.

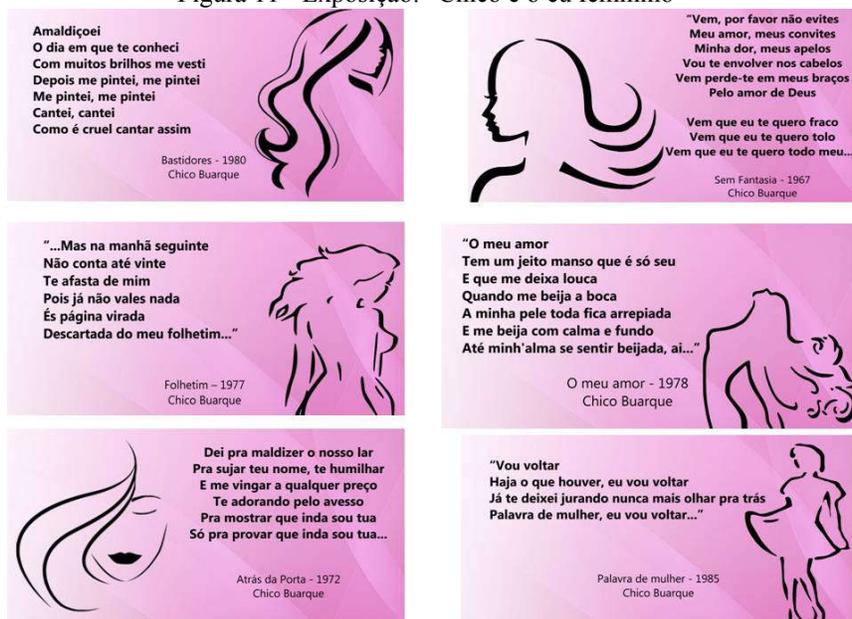
7.4 Exposição: “Chico e o eu feminino”

Esse projeto teve como objetivo apresentar a dupla face trovadoresca de Chico Buarque: a voz lírica feminina e a representação da mulher por um eu masculino, ambas as vozes envolvidas nas relações de amor.

Utilizando-se do seu lirismo crítico, romântico, e de sua sensibilidade musical, Chico Buarque nos mostra em suas composições certa exaltação das mulheres, geralmente incompreendido pelos homens, e muitas vezes criticado pela sociedade. Essa abordagem é percebida nas muitas músicas compostas por esse profundo conhecedor dos problemas dessa classe que ao mesmo tempo pode despertar sentimentos de amor e ódio (SZATKOVSKI, 2005).

Após o levantamento das músicas relacionadas ao tema desse projetos foram desenvolvidas artes com imagens de mulheres e frases das músicas de Chico Buarque. Essa exposição foi disponibilizada na ala II, próximo ao acervo de livros.

Figura 11 - Exposição: “Chico e o eu feminino”



**"...Olhos nos olhos, quero ver o
que você faz
Ao sentir que sem você eu passo
bem demais
E que venho até remoçando
Me pego cantando
Sem mas nem porque
E tantas águas rolaram
Quantos homens me amaram
Bem mais e melhor que você..."**

Olhos nos olhos -1976
Chico Buarque



**"...Vem molhar meu colo
Vou te consolar
Vem, mulato mole
Dançar, dans mes bras
Vem, moleque me dizer
Onde é que está
Ton soleil, ta braise..."**

Joana Francesa - 1973
Chico Buarque



**"...Eu sou sua alma gêmea
Sou sua fêmea, seu par, sua irmã
Eu sou seu incesto
Sou igual a você
Eu nasci pra você
Eu não presto, eu não presto
Traçoira e vulgar
Sou sem nome e sem lar
Sou aquela
Eu sou filha da rua
Eu sou cria da sua costela
Sou bandida
Sou solta na vida
E sob medida
Pros carinhos seus
Meu amigo, se ajeite comigo
E dê graças a Deus..."**

Sob medida - 1979
Chico Buarque



**"Qualquer amor
Me satisfaz
Qualquer calor
Qualquer rapaz
Qualquer favor
E só chamar
Pousar a mão
Qualquer lugar
Qualquer verão
E só chamar..."**

Qualquer amor - 1984
Chico Buarque



**"Vida, minha vida
Olha o que é que eu fiz
Deixei a fatia
Mais doce da vida
Na mesa dos homens
De vida vazia
Mas, vida, ali
Quem sabe, eu fui feliz..."**

Vida - 1972
Chico Buarque



**"Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa, qual o quê
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário, sai em busca do salário
Pra poder me sustentar..."**

Com açúcar, com afeto - 1967
Chico Buarque



Figura 12 - Pôster explicativo que acompanha a exposição: “Chico e o eu feminino”

Chico e o eu-lírico feminino

Chico Buarque é considerado o compositor da alma feminina. Afirma-se que ninguém compreendeu a mulher e os afetos por ela representados tão bem quanto ele.

Uma de suas qualidades sempre elogiadas é a capacidade de compor aproveitando-se do "eu-lírico" no feminino, em que mulheres, com vários nomes, profissões e histórias de vida são amadas, abandonadas, prostituídas, estigmatizadas, retratando temas do cotidiano com notável poesia e beleza.

Em muitas de suas canções dá voz a diferentes mulheres: à mulher idealizada, à submissa, à libertária, à liberada, à libertina. Não é somente ao romantismo de suas composições que se deve a atração e influência que exerce sobre as mulheres, mas por ter a sensibilidade de decifrar os sentimentos mais íntimos do universo feminino em suas letras acompanhadas por melodias que traduzem e dão sentido a essas emoções.

SANTOS, M. A. T. O eu lírico em Chico Buarque: da submissão à transgressão e incidência de múltiplos aspectos do feminino. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

Exposição em homenagem ao Outubro rosa.

Outubro Rosa é uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades no mês de outubro dirigida a sociedade e as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.



As músicas de Chico Buarque revelam as virtudes da mulher valorizadas sob o prisma do homem. Qual homem nunca usou uma de suas canções para tentar conquistar uma mulher? E qual mulher nunca se identificou com o tema de alguma música de Chico? Não é somente ao romantismo de suas composições que se deve a atração e influência que exerce sobre as mulheres, mas por saber decifrar os anseios e as angústias, os medos, os sonhos e os sentimentos mais íntimos do universo feminino em suas letras acompanhadas por melodias que traduzem e dão sentido a essas emoções. Essa valorização da mulher como ser humano por parte de Chico é revelada na grande quantidade de

canções que direta ou indiretamente, revelam comportamentos tidos como inaceitáveis por fugirem dos padrões aceitos pela sociedade (JOSÉ, 2012).

Figura 13 - Visitantes - Ala II - Biblioteca Universitária



As músicas de Chico Buarque revelam as virtudes da mulher valorizadas sob o prisma do homem. Qual homem nunca usou uma de suas canções para tentar conquistar uma mulher? E qual mulher nunca se identificou com o tema de alguma música de Chico? Não é somente ao romantismo de suas composições que se deve a atração e influência que exerce sobre as mulheres, mas por saber decifrar os anseios e as angústias, os medos, os sonhos e os sentimentos mais íntimos do universo feminino em suas letras acompanhadas por melodias que traduzem e dão sentido a essas emoções. Essa valorização da mulher como ser humano por parte de Chico é revelada na grande quantidade de canções que direta ou indiretamente, revelam comportamentos tidos como inaceitáveis por fugirem dos padrões aceitos pela sociedade (JOSÉ, 2012).

Chico Buarque é considerado o compositor da alma feminina. Afirma-se que ninguém compreendeu a mulher e os afetos por ela representados tão bem quanto ele. Uma de suas qualidades sempre elogiadas é a capacidade de compor aproveitando-se do "eu-lírico" no feminino, em que mulheres, com vários nomes, profissões e histórias de vida são amadas, abandonadas, prostituídas,

estigmatizadas, retratando temas do cotidiano com notável poesia e beleza. Em muitas de suas canções dá voz a diferentes mulheres: à mulher idealizada, à submissa, à libertária, à liberada, à libertina (SANTOS, 2012).

7.5 Visitas

Após contato inicial as escolas foram instruídas a agendarem visitas à Biblioteca Universitária. As escolas que visitaram as exposições, com alunos do ensino médio, assistiram a uma breve apresentação sobre a vertente política de Chico Buarque:

Figura 14 - Escola Municipal Doutora Dâmina



Chico nos vingava com o domínio mais puro e perfeito da poesia que nos parecia perdida. Depois nos vingou com suas provocações sutis e inteligentíssimas ao regime militar que a todos nós oprimia. Não tínhamos voz nem talento para o enfrentamento, Chico tinha. Estávamos todos ali, com ele, por meio dele, também repetindo que o pior ia passar e que amanhã seria outro dia. E parece que Chico nos ouvia. Pois a cada dia compunha mais, duelava

mais, nos representava mais e melhor, nos enchia de brios e esperanças. (PIMENTEL, 2006, p. 54 apud PAULSE, 2009).

A vertente política de Chico foi abordada na forma de música, com o enfoque a seguir:

- Composições que levam à reflexão;
- Constante questionamento e oposição contra verdades preestabelecidas e tomadas como absolutas (repressão, cultura de massa, ideologias, autenticidade);
- Transformação social através de letras de protesto;
- Canções politizadas e conscientizadoras;
- Descaracterizava a manipulação dos governos à população que deveria ser conhecida por ser pacífica e ordeira (visão de opositores como comunistas e baderneiros)
- Figuras de linguagem (ironia e metáforas) como veículo de transmissão de alerta, de questionamento

Frases que foram tratadas na apresentação para alunos do ensino médio.

Defesa do direito de livre expressão:

Fala de Chico à possível censura de uma de suas peças em entrevista a Ivandel Godinho Jr. (Revista Manchete, 1978). “Quando estou trabalhando nunca penso na presença da censura. Faço o que acho certo, eles que cortem depois, se discordarem. Além do mais, de nada adiantaria eu me vigiar, porque ninguém pode adivinhar os critérios de julgamento dos outros.”

Defesa da social democracia:

“Sou um democrata que ainda acredita na possibilidade de um socialismo democrático. Já tivemos quase duas décadas de idiotice globalizada.”

Repúdio à apatia social:

“Não me agrada recordar nem os anos 60 nem os 70, dos 80 não me lembro, e nos 90 começou a idiotice. Nunca estive de acordo com o que me cercava. Agrada-me estar vivo, fazer as coisas em meu ritmo, sem pressões.”

Os alunos das escolas visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o ônibus do Projeto Biblioteca Itinerante - ônibus UFLA, que esteve estacionado em frente ao anfiteatro da Biblioteca. As visitas foram guiadas pelos membros da Comissão Organizadora e houve durante o dia atividades lúdicas e pedagógicas.

Figura 15 - Escola Municipal Tiradentes



Figura 16 - Escola Municipal Sebastião Botrel



Como a finalidade de utilizar a música como alternativa na construção do conhecimento a Biblioteca da Universidade Federal de Lavras dentro da programação IX SLBU, promoveu durante todo o dia 22 de outubro a “Oficina Chico Buarque”, com atividades didático-pedagógicas baseadas em temas transversais ao ensino de língua portuguesa, história e literatura, adequadas aos diversos níveis de ensino para os estudantes de Lavras e cidades do entorno. Foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Educação Infantil – Reconto da história “Chapeuzinho Amarelo” – dramatização: atividades de pintura e colagem com fantoches, desenhos (lobo e Chapeuzinho), giz de cera, cola e papel crepom. Faixa etária: 4 à 7 anos
- b) Ensino Fundamental I – Reconto da história “Chapeuzinho Amarelo” – vídeo. Atividade que explora a oral do texto com jogo do “Troca sílabas” e caça palavras. Os materiais usados foram vídeo, ficha de sílabas, caça palavras. Faixa etária: 8 à 11 anos.

- c) Ensino Fundamental II – Vendo a banda passar: Atividades de interpretação e compreensão da música “A Banda” Atividade de jogo “Complete se for capaz”. Os recursos utilizados foram vídeo da música, letra da música e jogo (tabuleiro e palavras). Faixa etária: 12 à 15.
- d) Ensino Médio - Palestra sobre o contexto histórico da construção de muitas músicas de Chico Buarque. Ações de soletrar Chico / conhecendo Chico – Quizz.

Segundo Sales (2014), no Canal do Educador, as atividades lúdicas contribuem e oportunizam às crianças momentos de expressão, criação e de troca de informação, além de trabalhar a cooperação. A equipe de monitoria dessa atividade buscou propor aos visitantes, ações que os deixassem à vontade, para que, por meio da troca de experiências com outros colegas, da criatividade e da busca de soluções, eles conseguissem construir seu próprio conhecimento.

7.6 Jogo virtual “Eu conheço Chico Buarque”

Estimular e incentivar a participação da comunidade acadêmica na Semana do Livro com novas formas de aprendizagem e avaliação. Aprimorar a metodologia aplicada através de recursos midiáticos, motivando e atraindo o interesse pelo assunto tratado na Semana do Livro, estimulando a competitividade entre os participantes.

Cada participante deve acessar o site da Semana do Livro na área específica que contém o Jogo Virtual (Quiz). Assim, deverá informar seu login (matrícula) e senha (CPF) para iniciar o jogo. O Quiz contém 15 questões que deverão ser respondidas com limite de tempo de 20 minutos. Ao final é feito um ranking com as maiores pontuações dos participantes que serão premiados com um brinde da Biblioteca. Assim, para desenvolver o Quiz, foram necessários os materiais a seguir:

- Servidor para hospedagem do site e banco de dados;
- Aplicações para hospedagem: software wamp;
- Plataforma Wordpress para desenvolvimento do site;
- Plugins do Wordpress para auxiliar na elaboração do Quiz;
- Questões sobre o tema abordado que serão inseridas no Quiz.

Por ter sido lançado há pouco tempo, o jogo virtual não teve a participação de muitas pessoas, levando em consideração a quantidade de participantes presenciais do evento. Torna-se necessário maior divulgação e premiações mais atrativas para os participantes.

7.7 Atrações culturais

O objetivo de atrações culturais temáticas é trazer um pouco da obra de Chico Buarque em um espaço de grande circulação da biblioteca. Dessa forma, os usuários podem dedicar alguns minutos para prestigiar essas atrações sem que seus estudos fiquem comprometidos, já que as atrações aconteceram no horário de almoço ou jantar, momento em que muitos aproveitavam para um rápido descanso.

Chico Buarque é uma das personalidades mais marcantes na música popular, literatura e cultura do Brasil. Está entre os nomes mais importantes no panorama da literatura brasileira, além de sua relevância para nossa música ser indiscutível. Sendo assim, a IX SLBU reconhece o momento propício para trazer ao seu ambiente alguns momentos de descontração para seus usuários, seja com um pequeno repertório musical, instrumental e de vozes.

No dia 21, terça-feira, a atração cultural da IX SLBU contou com a participação do Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares de Carvalho (DCF) e seus convidados Tevico Fersi, Binho Sebá, Stephano Xavier e Arielle Albuquerque

no horário do almoço, no Setor de Circulação da biblioteca. O público que ali passava pode descontraír um pouco ao som de grandes clássicos de Chico Buarque.

Figura 17 - Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares de Carvalho (DCF) e seus convidados Tevico Fersi, Binho Sebá, Stephano Xavier e Arielle Alburqueque



Na quarta-feira, dia 22, no Setor de Circulação da Biblioteca, aconteceu a apresentação do Coral Vozes do Campus e da Orquestra de Câmara da UFLA, onde foram executadas músicas populares e eruditas.

Figura 18 - Coral Vozes do Campus



Na quinta-feira, dia 23, às 12 horas, a atração cultural ficou por conta do Grupo musical PG3, formado pelos alunos Yuri Max de Carvalho, Cláudio

Vinícius, Leandro Matioli e Pedro Guimarães, realizado no setor de circulação da biblioteca. Os estudantes apresentaram canções de Chico Buarque utilizando os instrumentos: flauta transversal, bandolim, gaita e escaleta.

Figura 19 - Grupo musical PG3



As atrações culturais foram importantes por divulgar, difundir e homenagear o grande artista brasileiro Chico Buarque por ocasião da comemoração de seu aniversário de 70 anos. Grande parte dos usuários demonstrou interesse pelas atrações culturais apresentadas durante a semana. Eventos como esses deveriam se repetir ao longo do ano como forma de incentivo à leitura, lazer e cultura.

7.8 Desenvolvimento do *website* do evento

Criar canal de comunicação evento/usuários, oferecendo conteúdos relacionados ao tema da SLBU, informar o usuário das atividades e obter feedback dos participantes.

Com o crescente número de usuários conectados, a internet se tornou uma importante ferramenta de comunicação, sendo assim é importante que um evento dessa proporção ofereça soluções virtuais de comunicação e interação.

O site <http://biblioteca.ufla.br/slbu9/> foi desenvolvido e hospedado em servidor web ficando disponível a todo público interno e externo a Universidade.

O conteúdo apresentado no site é informativo e retrata o tema escolhido para a Semana do Livro, que neste ano foi Chico Buarque. Foram coletadas informações sobre a vida de Chico Buarque, sua obra (discografia, filmes, teatro, livros), entre outras informações como as parcerias com outros artistas.

Figura 20 - Website da 9SLBU



Para construção do site foi necessário o seguinte:

- Servidor para hospedagem do site e banco de dados;
- Aplicações para hospedagem: software wamp;
- Plataforma Wordpress para desenvolvimento do site;
- Material em formato digital sobre o tema da Semana do Livro (fotos, vídeos, músicas).

O website tem sido um meio de comunicação relevante para divulgar a Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA e consolidar as informações sejam pertinentes ao evento. Além disso, armazena tudo o que foi tratado em cada ano na SLBU, o que proporciona uma melhor análise histórica sobre o que pode ser abordado nos próximos anos, sendo feitas as melhorias necessárias.

7.9 Minicurso “O que não tem medida, nem nunca terá: a música e a poesia de Chico Buarque”

O minicurso tem por objetivo fazer reflexões sobre algumas músicas de Chico Buarque, com o intuito de demonstrar as nuances presentes em várias fases de sua criação presentes na música e na poesia e oferecer aos estudantes da UFLA a oportunidade de ampliar conhecimentos acerca de sua trajetória e sua contribuição para a cultura brasileira.

Figura 21 - Prof. Rodrigo Garcia Barbosa



A Banda, Bárbara, Meu namorado, Sobre todas as coisas, Mar e Lua, Olhos nos olhos, Rosa dos ventos, Apesar de você e outras canções foram utilizadas para demonstrar a relação entre a música e a literatura.

"[...] a relação entre canção popular e literatura, no Brasil [...] não se deve a uma aproximação exterior em que melodias servem de suporte a inquietações ‘cultas’ e letradas, mas à demanda interior de uma canção que está a serviço do estado musical da palavra, perguntando à língua o que ela quer e o que ela pode." (José Miguel Wisnik, *Sem Receita*, 2004).

“Se quiserem compreender esse período extremamente complexo de nossa vida artística os compêndios literários terão que se entender com o mundo discográfico.” (Augusto de Campos, *Balanço da bossa e outras bossas*, 1974).

A SLBU tem como uma das finalidades unir atrações culturais a eventos acadêmicos, aproximando cada vez mais o público universitário para a SLBU. Sendo assim, considerou-se a importância de trazer um minicurso de caráter acadêmico para a semana. O minicurso foi ministrado pelo Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (DCH).

7.10 Projeto *Saber +*

O Projeto Saber+ tem como objetivo levar informações diversas de forma didática e descontraída para os servidores da Biblioteca da UFLA. Visa trazer aos servidores da biblioteca uma série de palestras de conteúdos profissionais, saúde ou conhecimentos gerais. Algumas sugestões de palestras são: motivação no trabalho (encerramento da semana do Livro); como conduzir um deficiente visual; recebendo um estrangeiro na Biblioteca; dicas de leitura; dicas de português; cuidando do seu sorriso; sopa de letrinhas, o que significa as abreviaturas da UFLA. A seleção do assunto a ser abordado e instrutores conforme a temática é de extrema importância e visa atender temáticas de interesse dos servidores e do setor.

Para ocasião do lançamento do Projeto contamos com a colaboração da Prof. Isabel Cristina Silva – PUC Minas /Doutoranda pelo DAE/UFLA, com tema: “Aprender a aprender no trabalho”, Figura 18. Segundo a professora competência é capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse sentido, expôs que a Biblioteca Universitária da UFLA é puro conhecimento, é uma “escola” para o desenvolvimento de técnicas e habilidades para a formação de competências. É um espaço de produção e valorização da aprendizagem.

Figura 22 - Prof. Isabel Cristina Silva – PUC Minas /Doutoranda pelo DAE/UFLA



Esse projeto é de grande importância, pois proporciona aos servidores um momento de reflexão sobre temas do dia-a-dia, que auxiliarão no desempenho das atividades no trabalho e na vida pessoal.

8 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido pela Biblioteca da UFLA é intimamente ligado às áreas acadêmicas, culturais e de pesquisa, possibilitando também o trabalho de extensão, que deve estar presente nas Instituições de Ensino Superior.

As ações desenvolvidas na IX Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA buscam efetivar o bom relacionamento com os usuários reais e potenciais, além da comunidade externa de Lavras e região.

Para a avaliação foram analisadas todas as atividades e registradas as sugestões e alterações.

O tema escolhido para a IX SLBU foi considerado relevante e adequado, pois proporcionou grande variação de focos devido à extensão da obra de Chico. Foi possível trabalhar com crianças, adolescentes e adultos, atraindo a atenção para as obras de grande valor intelectual e ético, que convidam à reflexão sobre questões cotidianas.

A realização da semana foi prejudicada por várias questões como a greve dos servidores, com duração de abril a junho, a mudança de gestão da Prefeitura de Lavras, que culminou na troca das coordenadoras das escolas que já haviam se comprometido em participar da semana, a coincidência da semana de realização da SLBU com a “semana do saco-cheio” na UFLA, diminuindo a participação de estudantes e professores.

Outra questão negativa observada foi a falta de interesse de alguns servidores em se informarem sobre a semana. Para trabalhar esta questão na próxima edição foi sugerida a realização de uma reunião com todos os funcionários a fim de mantê-los informados sobre as atividades que serão desenvolvidas na X SLBU, despertando o interesse e a integração nas atividades. Para tanto, sugeriu-se também maior rotatividade dos membros da comissão organizadora.

A cerimônia de abertura da IX SLBU, seguida pela Aula-espetáculo: Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque, foi muito bem avaliada pelos participantes que lotaram o Centro de Convenções da UFLA. O evento foi educativo e animado, imergindo o público no universo das canções de Chico. O ponto negativo levantado na divulgação do evento foi a ausência da informação de entrada franca na programação (divulgação), o que levou muitas pessoas a procurarem a Biblioteca em busca desta informação.

As exposições disponibilizadas nas alas da Biblioteca Universitária foram elaboradas pelos membros da comissão organizadora, com pesquisas, arte e organização e foram muito bem avaliadas pelos visitantes que puderam visualizar também os trabalhos elaborados por alunos de escolas de Lavras, atraindo pais e artistas durante toda a semana de visitação. Foi sugerido pela comissão maior divulgação e mais atrações noturnas, possibilitando que não só escolas tragam alunos, como também pais possam vir com seus filhos prestigiar a SLBU.

Os jogos virtuais e o site do evento possibilitaram maior divulgação da semana e a participação de pessoas que não puderam estar presentes na UFLA, como os alunos dos cursos à distância ofertados pela instituição, iniciativa apoiada pelos professores dos cursos que se preocupam com a inclusão de seus alunos nas atividades da Universidade.

A exibição do filme “Budapeste” e o Minicurso “O que não tem medida, nem nunca terá: a música e a poesia de Chico Buarque” tiveram grande participação e foram avaliados positivamente. O fato de convidar estudiosos que tem domínio das obras de Chico Buarque, demonstrando ao público a interface entre música, filme e livro, pode ser um dos motivos do sucesso das atrações.

As atividades desenvolvidas na quarta-feira, com a programação da visita das escolas e apresentação do Projeto Biblioteca Itinerante – ônibus UFLA foi prejudicada com a mudança da gestão da Prefeitura de Lavras, ocorrida em

meados de setembro. O combinado com a gestão anterior não permaneceu e não houve tempo suficiente para definir com a direção atual as visitas. Para a próxima SLBU deverá ser feita uma avaliação desta atividade: se permanecerá com o mesmo formato e quais alterações serão necessárias.

As atrações culturais foram muito bem recebidas pelos participantes, atraindo visitantes e também alunos que estudavam na Biblioteca. Foram atrações variadas, com a apresentação dos músicos trazidos pelo Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares, o Coral Vozes do Campus e o grupo musical PG3 de música instrumental.

O projeto Saber+ foi avaliado positivamente, com algumas críticas, mas contou com uma excelente palestrante que buscou despertar nos participantes questionamentos e sensibilidade para manter uma atitude proativa em seu ambiente de trabalho.

Quanto à confecção das camisetas, percebeu-se a necessidade de acompanhar com mais proximidade todo o processo, pois aconteceram vários erros de impressão e a qualidade do tecido foi inferior à solicitada.

A proposta para 2015 é comemorar os 10 anos de SLBU e este é o tema escolhido para a X SLBU. A intenção é realizar um evento nos moldes da IX SLBU, de grande extensão.

REFERÊNCIAS

A OBRA literária de Chico Buarque. **Rolling Stones**, [20--]. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/galeria/obra-literaria-de-chico-buarque/#imagem0>>. 13 out. 2014.

BUDAPESTE (livro). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Budapeste_\(livro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Budapeste_(livro))>. Acesso em: 02 set. 2014.

CERTAS Palavras com Chico Buarque. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/filme/certas-palavras-com-chico-buarque/12339>>. Acesso em: 2 out. 2014.

DUDAPESTE. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-181473/curiosidades/>>. Acesso em: >. Acesso em: 2 out. 2014.

EDUARDO, C. Ruy Guerra: “Fiz o estorvo para sacudir o marasmo. **Época**, Rio de Janeiro, 15 dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI159516-15220,00-RUY+GUERRA+FIZ+ESTORVO+PARA+SACUDIR+O+MARASMO.html>>. Acesso em: 2 out. 2014.

FARIA Júnior, M. **Para viver um grande amor**. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/cin_amor.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.

PAUSE, C. G. Cantando a resistência, construindo identidade: análise das canções de Chico Buarque. In: SEMANA DE PESQUISA EM ARTES, 3., 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Disponível em: <http://www.ppgartes.uerj.br/spa/spa3/anais/carolina_paulse_200_216.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

GLOBO. 30 set. 2003. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_fbenj_res.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.

GUERRA, R. **Tijolo por tijolo em canções, literatura, teatro e cinema**. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br/construcao/index.html>>. Acesso em: 2 out. 2014.

HIRMES, M. R. Especial ‘chico buarque’: os saltimbancos. **Ms Zieg**, 7 maio 2013. Disponível em: <<http://mrzieg.com/2013/05/especial-chico-buarque-os-saltimbancos/>>. Acesso em: 2 out. 2014.

HOMEM, W. (Ed.). **A bordo do Rui Barbosa**. [201-]a. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/livros/mestre.asp?pg=rb_01.htm>. Acesso em: 02 set. 2014a.

HOMEM, W. (Ed.). **Chico Buarque**. [201-]b. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_esto_coelho.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.

HOMEM, W. (Ed.). **Fazenda Modelo**. [201-]c. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/lit_fazenda.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO ARTE E CULTURA. **Chico Buarque**. Disponível em: <<http://www.ibacbr.com.br/?dir=acervo&pag=biblioteca&opc=02116>>. Acesso em: 2 set. 2014.

JOSE, I. **Chico Buarque e o universo feminino em suas canções**. Obvious: [S. l.], 2012. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/arte_liberdade_e_subversao/2012/07/chico-buarque-e-o-universo-feminino-em-suas-cancoes.html#ixzz3mZbht0uW>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LITERATURA E CINEMA. **Gota d'água**. 2010. Disponível em: <<http://literarioecinematografico.blogspot.com.br/2010/05/gota-dagua.html>>. Acesso em: 02 set. 2014.

LIVROS PARA LER E RELER. **Chapeuzinho amarelo**: Chico Buarque de Holanda. 2011. Disponível em: <http://livrospralererler.blogspot.com.br/2011/07/chapeuzinho-amarelo-chico-buarque-de_16.html>. Acesso em: 2 set. 2014.

NETSABER. **Budapeste**. Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_1137.html>. Acesso em: 02 set. 2014.

O MANDARIM. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/cin_mandarim.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.

OPERA do Malandro. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/cineibermedia/episodio/opera-do-malandro>>. Acesso em: 2 out. 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Leite derramado**: Chico Buarque. Disponível em: <<http://www.leitederramado.com.br/wordpress/?p=47>>. Acesso em: 02 set. 2014.

QUANDO o Carnaval Chegar. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Quando_o_Carnaval_Chegar>. Acesso em: 2 out. 2014.

RUY Guerra faz de "Estorvo" um filme incômodo. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/cinema/drama/estorvo.htm>>. Acesso em: 2 out. 2014.

SANTOS, M. A. A. T. **O eu lírico em Chico Buarque: da submissão à transgressão e a incidência de múltiplos aspectos do feminino**. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

SOUZA, F. **Resumo do livro “Benjamim”**. 19 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/4394162>>. Acesso em: 02 set. 2014.

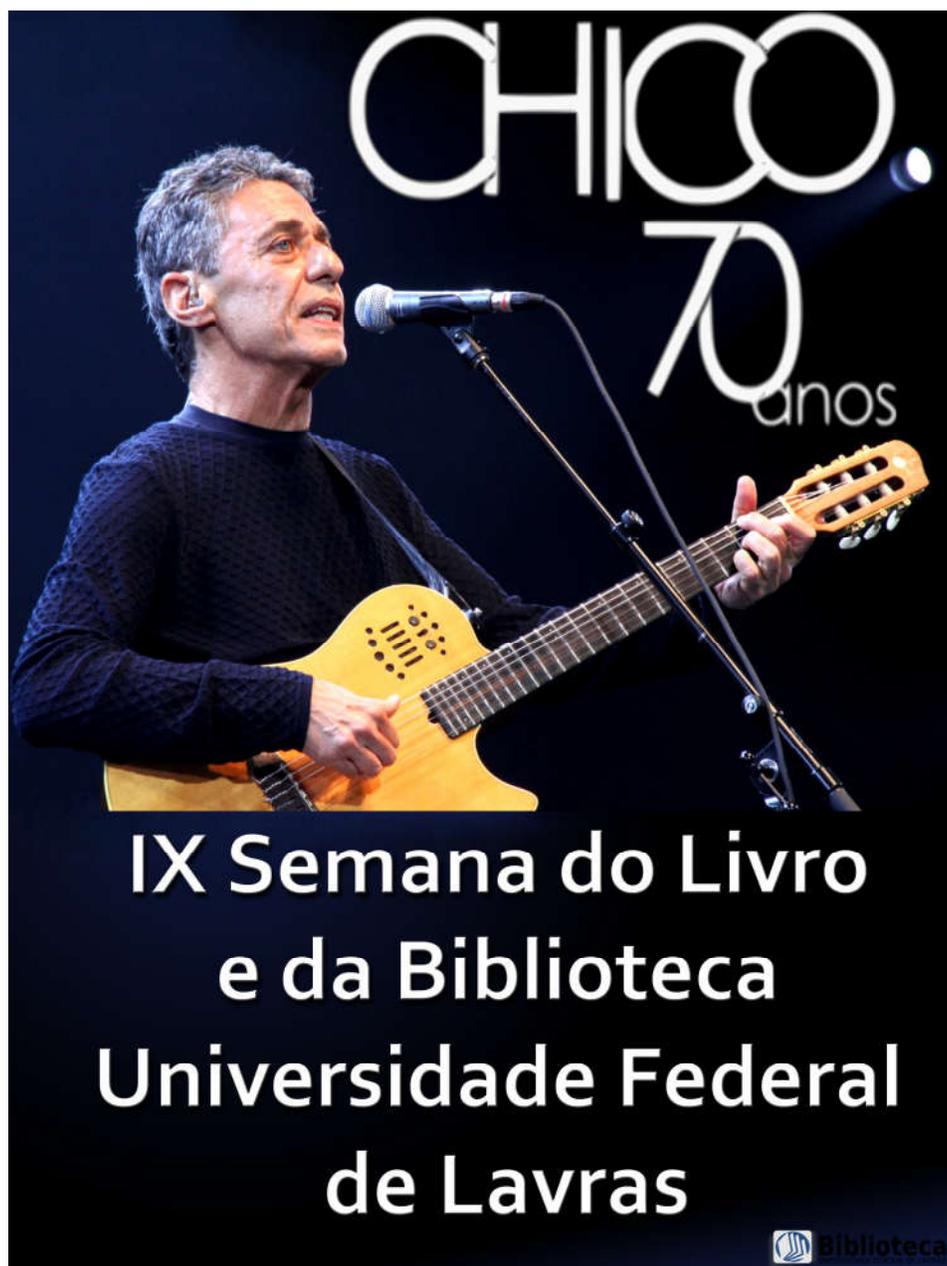
SZATKOVSKI, I. V. **A dupla face trovadoresca de Chico Buarque: o eu feminino e a representação da mulher**. 2005. 148f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Camiseta promocional



ANEXO B – Cartaz de divulgação do evento



Anexo D – Biografia



- Francisco Buarque de Holanda, mais conhecido como Chico Buarque, nasceu no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1944. É filho do historiador Sérgio Buarque de Holanda e da pianista Maria Amélia Cesário Alvim.
- Em 1963, ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que veio a abandonar mais tarde.
- Nesse mesmo ano compôs para o musical Balanço do Orfeu, "Tem mais Samba", considerada por ele o ponto de partida de sua carreira.
- Apresentou-se, em 1964, no programa Fino da Bossa, comandado por Elis Regina, conquistando o reconhecimento do público.
- Em 1965, lançou seu primeiro disco compacto com as músicas "Pedro Pedreiro" e "Sonho de um Carnaval".
- Chico fez músicas para o poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto e conquistou o prêmio de crítica e público no IV Festival de Teatro Universitário de Nancy, na França.
- Em 1966, sua música "A Banda", cantada por Nara Leão, venceu o Festival de Música Popular Brasileira da TV Record. Nesse mesmo ano, casou-se com a atriz Marieta Severo, com quem teve três filhas.
- Sua produção artística sofreu grande impacto com a ditadura militar e o espetáculo "Roda-Viva" acabou censurado.
- Em 1968, em parceria com Tom Jobim, venceu o Festival Internacional da Canção com a música "Sabiá".
- Em 1969, Chico participou da Passeata dos Cem Mil contra o regime militar, e se auto-exilou em Roma devido à repressão política onde continuou compondo.
- A música "Apesar de Você" vendeu cerca de 100 mil cópias, mas foi censurada e recolhida das lojas.
- De volta ao Brasil, participou do elenco e compôs a trilha sonora de "Quando o Carnaval Chegar", filme de Cacá Diegues.
- Em 1973, em parceria com o dramaturgo Ruy Guerra, escreveu o texto e as músicas da peça "Calabar, o Elogio da Traição", que foi censurada.
- Em 1975, lançou o álbum "Os Saltimbancos", uma fábula musical que ele traduziu e adaptou do italiano "I Musicanti", de Luiz Enriquez e Sergio Bardotti.
- Em 1978, ganhou o Prêmio Molière de melhor autor teatral pela autoria e composição das canções da peça "Ópera do Malandro".
- Publicou, em 1979, o livro infantil "Chapeuzinho Amarelo", com ilustrações de Ziraldo, premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e pela Câmara Brasileira do Livro.
- Chico foi, progressivamente, se dedicando à literatura. Em 1992, lançou o primeiro romance, "Estorvo". Também é autor de "Benjamim" (1995), "Budapeste" (2003) e "Leite Derramado" (2009).
- Os seus romances são sucesso de público e crítica, tendo conquistado o Prêmio Jabuti de Livro do ano, categoria ficção em 1992, 2004 e 2010.
- Através de votação popular promovida pela revista Isto É, foi eleito o "músico brasileiro do século".

B
I
O
G
R
A
F
I
A

Anexo D – Cerimonial**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
COORDENADORIA DE CERIMONIAL****EVENTO: IX Semana do Livro e da Biblioteca****DATA: 20 de outubro de 2014****HORA: 19h****LOCAL: Salão de Convenções**

Senhoras e senhores, boa noite! Sejam bem-vindos à abertura da 9ª Semana do Livro e da Biblioteca da Ufla.

Para compor a mesa de honra, convidamos para que ocupem seus lugares as seguintes autoridades:

1. O Assessor do Reitor para o Desenvolvimento Acadêmico, Prof. João Chrysóstomo de Resende Junior
2. O secretário de Cultura da UFLA, Prof. Silvério Coelho
3. O Diretor da Biblioteca da UFLA, bibliotecário Nivaldo Oliveira
4. A presidente da comissão organizadora da Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA, pedagoga Regina Flexa Ribeiro Proença
5. A Coordenadora do Curso presencial de Letras da UFLA, Profª Helena Maria Ferreira
6. A Coordenadora do Curso à distância de Letras da UFLA, Profª Mauricéia Silva de Paula Vieira

Convidamos a todos para ouvirmos, em posição de respeito, o hino nacional brasileiro.

Hino

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi instituída pelo Decreto nº 84.631, de 9 de abril de 1980 e está sendo comemorada na Universidade Federal de Lavras, este ano, de 20 a 23 de outubro, com a realização da 9ª Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA, IX SLBU, cujo tema é "Um olhar sobre a obra de Chico Buarque".

Realizada pela UFLA e organizada pela Biblioteca, a Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA tem como objetivo promover atividades educativas e culturais alusivas às comemorações do dia do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca, visando maior interação com a comunidade universitária, incluindo servidores técnico-administrativos, professores, alunos e a comunidade lavrense.

Passaremos agora aos pronunciamentos:

- Convidamos o Diretor da Biblioteca Universitária, bibliotecário Nivaldo Oliveira, para fazer uso da palavra.
- Convidamos a presidente da comissão organizadora da Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA, pedagoga Regina Flexa Ribeiro Proença, para fazer uso da palavra.
- Convidamos a vice-reitora da Ufla, Prof. Prof. Édila Vilela de Resende Von Pinho, para fazer uso da palavra e abertura dos trabalhos.

Agradecemos a presença de todos e convidamos as autoridades que compõem a mesa para ocuparem seus lugares na plateia.

Teremos neste momento a Aula-Espectáculo, com o tema: “Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque” com a coordenação do poeta, crítico, pesquisador e prof. Igor Alves acompanhado dos músicos Gabriel Resende, Lucas Sales, Jéssica Máximo e Bona Garcia de São João del-Rei.

Igor Alves é poeta e professor de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola (e respectivas Literaturas), formado em Letras pela UFSJ e mestrando em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela mesma instituição. Estudou ainda na Universidad de Monterrey (México).

Tenham todos uma boa noite.